

## Regras de montagem na associação entre forófitos e lianas através da análise da composição do limbo foliar

ANDREAZZA, N.L.<sup>1</sup>; CARAÇA, R.A.<sup>1</sup>; CARDOSO, L.C.V.<sup>1</sup>; KÜHNE, F<sup>1</sup>; LIMA, A.L.<sup>1</sup>; WEISER, V. de L.<sup>2</sup>

**Resumo** - No intuito de verificar a existência de regras de montagem na associação entre lianas e forófitos, analisou-se 500 associações em um fragmento de cerrado denso, no município de Itirapina, SP. Esperava-se que a frequência de associações entre lianas e forófitos com composição do limbo foliar diferentes fosse maior do que as associações entre lianas e forófitos com composição foliar semelhantes. Entretanto, a análise do  $\chi^2$  revelou que essas associações ocorrem ao acaso e, portanto não há regras de montagem que determinam a associação entre lianas e forófitos, considerando a composição do limbo foliar.

**Palavras-chave:** regra-de-montagem, Cerrado, associação liana-forófito.

### Introdução

A existência de uma estrutura em comunidades biológicas sugere que há regras que determinam quais espécies podem ou não ocorrer juntas. A pesquisa pelo tipo de regularidade na natureza e pelos processos que geram essa regularidade é central na ecologia de comunidades (Wilson & Whittaker 1995) aparecendo na teoria ecológica as regras de montagem, que no atual debate científico deixou de ser contestada, passando a ser vista como ponto de partida para estudos que visam preservar os ecossistemas (Wilson 1992). Define-se regra de montagem como restrições ecológicas generalizadas à presença ou abundância de espécies, ou grupo de espécies, baseadas na presença ou abundância de uma ou de outras espécies, ou grupo de espécies (Wilson 1991).

Com o objetivo de verificar a existência de regras de montagem, analisou-se 500 associações em um fragmento de cerrado denso em Itirapina, esperando-se observar uma frequência maior das associações entre forófitos e lianas de diferente composição do limbo foliar. Lianas são definidas como plantas lenhosas que partem do solo e crescem utilizando como suporte

---

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 6109, CEP 13081-970, Campinas, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Pós-Graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 6109, CEP 13081-970, Campinas, SP, Brasil. veriweiser@hotmail.com

o corpo aéreo vegetativo dos forófitos, definidos então como as plantas arbustivas-arbóreas suportes (Pinto-Coelho, 2000)

### **Material e Métodos**

A coleta do material analisado foi feita em uma área de cerrado denso, denominada Valério, localizada na Estação Experimental de Itirapina, administrado pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo (22°13'01"S e 47°51'10"W).

As associações foram amostradas assistematicamente, considerando forófitos com apenas uma liana ascendendo, ou terminando suas ramificações sobre ele. Amostrou-se 500 associações, anotando-se em uma tabela de contingência a composição do limbo como simples ou composta para ambos os indivíduos. Quantificaram-se as associações em dois tipos possíveis: lianas e forófitos com a mesma composição foliar e lianas e forófitos com composição foliar diferente. Realizou-se então o teste de  $\chi^2$ .

### **Resultados e Discussão**

Do total de associações, 161 foram entre forófitos e lianas com folha simples, 60 entre forófitos e lianas com folhas compostas, totalizando 221 associações com mesma composição do limbo, 261 foram entre forófitos com folha simples e lianas com folhas compostas e 18 entre forófitos compostos e lianas com folhas simples, totalizando 279 associações com composição de limbo diferentes.

A figura 1 demonstra que as diferenças entre a frequência observada e a frequência esperada de qualquer tipo de associação não apresentam significância estatística, uma vez que o resultado infere uma distribuição aleatória das associações.

O teste de  $\chi^2$  verificou que as associações são ao acaso, refutando a hipótese. Conclui-se de que não há regras de montagem que determinam a associação entre lianas e forófitos, considerando a composição do limbo foliar.

### **Referências bibliográficas**

- PINTO-COELHO, R. M. 2000. **Fundamentos em ecologia**. Ed. Artes Médicas Sul. Porto Alegre.
- WILSON, J.B. 1991. Does vegetation science exist? **Journal of Vegetation Science** 2: 289-290.
- WILSON, J.B. & WHITTAKER, R.J. 1995. Assembly rules demonstrated in salthmarsh community. **Journal of Ecology** 83: 801-807.
- WILSON, E.O. 1992. **The diversity of life**. Harvard University Press, Cambridge.

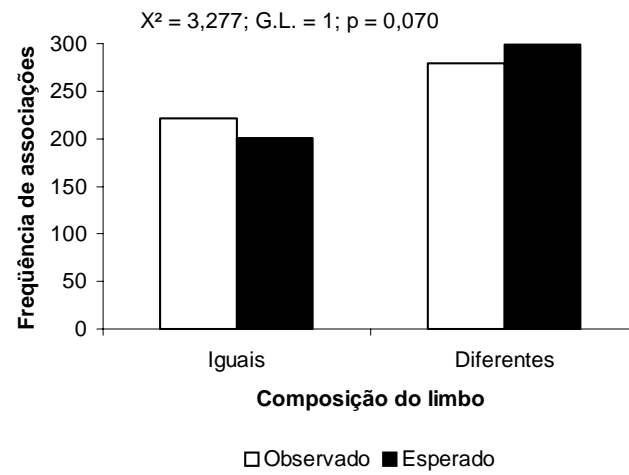


Figura 1. Número de associações entre forófitos e lianas com composição foliar igual e diferente.